

**CIÊNCIA**  
E SUSTENTABILIDADE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA**  
**REVISTA CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE**  
EDIÇÃO TEMÁTICA:  
**TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO**

**EDITORIAL**

Marcelo Martins de Moura Fé<sup>1</sup>

Polliana de Luna Nunes Barreto<sup>2</sup>

Diego Coelho do Nascimento<sup>3</sup>

Prezados Leitores,

Motivados pela declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) que instituiu 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, a Revista Ciência e Sustentabilidade (CeS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em parceria com o GeoPark Araripe, notório e importante projeto da Universidade Regional do Cariri (URCA), trazem à comunidade científica

---

<sup>1</sup>Geógrafo. Doutorado em Geografia na Universidade Federal do Ceará (UFC, 2015). Professor do Depto. de Geociências da Universidade Regional do Cariri (DEGEO/URCA). Editor convidado da Revista Ciência e Sustentabilidade. [marcelo.mourafe@urca.br](mailto:marcelo.mourafe@urca.br)

<sup>2</sup> Historiadora. Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Ceará. Professora do Instituto de Estudos do Semiárido (IESA/UFCA). Editora Assistente da Revista Ciência e Sustentabilidade. [polliana.luna@ufca.edu.br](mailto:polliana.luna@ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Geógrafo. Doutorando em Geografia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Editor responsável da Revista Ciência e Sustentabilidade. [diego.coelho@ufca.edu.br](mailto:diego.coelho@ufca.edu.br)

um apanhado de importantes discussões sobre esse instigante assunto através desta edição temática.

O turismo sustentável se apresenta como um ramo da atividade turística que tem como foco a natureza, fazendo seu uso dentro dos preceitos englobados do que entende-se como sustentabilidade. A partir da significativa diversidade natural de seus elementos, compartimentados em biodiversidade (fauna e flora) e geodiversidade (rochas, minerais, fósseis, relevo e solos), vem sendo desenvolvidos diversos segmentos, tais como o ecoturismo, o geoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural, o turismo comunitário e diversos aspectos do turismo religioso.

Seu desenvolvimento vem ganhando espaço no Brasil inteiro, sobretudo, nas regiões dotadas de natureza exuberante e notório patrimônio natural, como ocorre na região do Araripe, sul do Ceará. Essa região, de modo específico, é dotada de Unidades de Conservação, que foram criadas para proteger a riqueza natural face o crescimento urbano, e ainda do único geoparque brasileiro, o GeoPark Araripe, ambos locais ideais para se fazer turismo sustentável.

Em face dos debates internacionais sobre o tema conforme apontado e da localização estratégica das duas instituições responsáveis por este projeto, qual sejam a UFCA e URCA, foi possível unir esforços com fins de ampliar o debate sobre a temática, conectar pesquisadores e interesses de pesquisa, bem como reunir os resultados dessa discussão no Brasil e no exterior.

Nesta edição temática vocês encontrarão artigos de pesquisadores de diversas regiões e instituições do Brasil e de Portugal, consolidando, por um lado, a abrangência da CeS enquanto um periódico transnacional, tanto no que diz respeito aos leitores assíduos, à origem dos manuscritos, quanto também ao corpo de avaliadores; e por outro lado, a sua vocação transdisciplinar.

Devemos ressaltar que tal capilaridade tem viabilizado à CeS o reconhecimento junto à Capes de seu status de periódico científico que se consolida a cada edição. Na última avaliação Qualis Capes além de figurarmos na área de Ciências Ambientais com Qualis B5, estrato conseguido após apenas um ano de existência da revista, desta vez alcançamos mais um patamar: a CeS agora figura nas áreas de Psicologia e Interdisciplinar também no estrato B5. Sendo assim, conseguimos o reconhecimento nas duas principais áreas que eram nosso foco de atuação inicial: Ciências Ambientais e Interdisciplinar. Assim, somos responsáveis

por uma parte na divulgação da Ciência em nosso país e esperamos continuar esse processo de consolidação. Nesse sentido, apresentamos ao leitor um pouco do que encontrará nas próximas páginas. Ressaltamos que a grande maioria dos artigos está relacionada ao “Turismo Sustentável para o Desenvolvimento” pensado para esse número da CeS.

Estão presentes trabalhos de pesquisa oriundos do Lipac e Nepam da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); do Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com a Escola de Ciências da Vida e do Ambiente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Portugal.

Docentes e pesquisadores vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (PPGG-UFC); à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ao Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais (ECOSS); aos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) e em Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Em “*Caminhos (in)sustentáveis - a rota de caminhada e peregrinação Passos dos Jesuítas-Anchieta, em São Paulo*”, de Patricia Mariuzzo e Aline Vieira de Carvalho, lê-se uma análise interessante das perspectivas da história ambiental, do turismo, da gestão pública em conjunto com as práticas turísticas na rota de caminhada e peregrinação Passos dos Jesuítas-Anchieta, no litoral do Estado de São Paulo.

Por sua vez, vindo para a região Nordeste do Brasil, “*Geoturismo: proposta de valorização e sustentabilidade territorial alternativa ao turismo de ‘sol e praia’ no litoral sul de Pernambuco – Brasil*”, de Thaís Guimarães, Gorki Mariano e Artur Sá, apresenta as principais características físicas e sociais do litoral sul de Pernambuco, região que detém uma proposta de geoparque, a partir da análise do turismo atual e de uma proposta de valorização ao turismo já existente, proposta essa que se baseia nos pilares do patrimônio natural, geoconservação e desenvolvimento territorial sustentável.

“O turismo comunitário na zona costeira do Ceará, Brasil”, de Caroline Loureiro e Adryane Gorayeb, faz uma importante análise do desenvolvimento do Turismo Comunitário na zona costeira cearense, identificando seus benefícios para a economia das comunidades receptoras e mapeando entidades de apoio e fomento às dificuldades enfrentadas. Os resultados desse trabalho trazem uma alternativa ao turismo de sol e praia consolidada na zona costeira cearense.

Saindo do Nordeste na direção da região centro-oeste do país, “Roteiro geoturístico de Chapada dos Guimarães: uma proposta de educação em geociências”, de Caiubi Kuhn e Thaís Tobias, apresenta uma proposta de roteiro geoturístico no município de Chapada dos Guimarães (MT). Essa é uma região que possui significativa geodiversidade, entre elas cachoeiras e diversas paisagens, os autores discutem essa realidade tanto como atrativos turísticos quanto como instrumento de ensino.

“Análise SWOT e turismo: uma avaliação estratégica no projeto Geoparque Seridó/RN”, de Janaina Medeiros, Marcos Nascimento e André Perinotto, apresenta a relação da análise SWOT com a atividade turística, através de uma avaliação estratégica no Projeto Geoparque Seridó/RN. O estudo enfatiza os geossítios identificados nos municípios de Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas.

O texto “Do geoturismo à geoconservação: análise da percepção ambiental da comunidade do geossítio Pontal da Santa Cruz - GeoPark Araripe, CE”, traz a percepção ambiental da comunidade residente junto ao geossítio Pontal da Santa Cruz. O debate se apresenta profícuo para reflexão acerca dos instrumentos disponíveis ao alcance de uma sustentabilidade que seja capaz de prover as necessidades sociais e manter os recursos naturais.

Como artigos de temáticas livres, temos o trabalho “Análise da Produção e utilização do camarão na Gastronomia natalense sob premissas do SlowFood e da Ética Sustentável de Pedro Moisés Ribeiro de Paiva, Camila Kayssa Targino Dutra e Sueli Aparecida Moreira caracteriza a prática da carcinicultura na culinária de Natal-RN, desde a produção até a utilização nos restaurantes, sob as premissas do Slow Food. Os autores ressaltam também em sua pesquisa as questões atinentes à sustentabilidade.

Por fim e ampliando um pouco mais o recorte geográfico em “Aspectos da poluição atmosférica: uma reflexão sobre a qualidade do ar nas cidades brasileiras” os pesquisadores Alexandre Fernando da Silva, Carlos Alexandre Vieira discutem sobre a atual preocupação com a poluição atmosférica, a descrição dos principais agentes poluentes, o panorama dos padrões de qualidade do ar e da rede monitoramento nacionais.

O conjunto de trabalhos publicados são um reflexo do quanto a temática do turismo sustentável tem ganho espaço nas mais diversas regiões do Brasil, corroborando a importância da comunidade acadêmica no necessário exercício analítico crítico e científico, para que esta proposta e seus diversos segmentos possam se consolidar com uma alternativa viável e realmente sustentável do turismo.

A revista *Ciência e Sustentabilidade* traz sua contribuição nesse sentido. Esperamos que novos estudos sejam feitos, discutidos e disseminados em todas regiões do país.

Boa leitura!